

## AS PROPOSTAS EDUCACIONAIS DE LUIZ ALVEZ DE LIMA E SILVA (DUQUE DE CAXIAS): UMA ANÁLISE DO PANORAMA EDUCACIONAL RIO-GRANDENSE DO SÉC.XIX (1842-1846).

**HARDALLA SANTOS DO VALLE<sup>1</sup>; EDUARDO ARRIADA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas- [hardalladovalle@gmail.com](mailto:hardalladovalle@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [earriada@hotmail.com](mailto:earriada@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Entre os anos de 1842 e 1846, na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, o Barão de Caxias foi Comandante-Chefe do Exército em Operações e Presidente dessa Província. A partir disso, o presente trabalho objetiva discorrer acerca da trajetória política e administrativa do Barão de Caxias e, especificamente, sobre suas ações e propostas educacionais.

Nessa perspectiva, apresentamos as seguintes inquietudes como norteadoras desse trabalho: Que fatores motivaram as propostas educacionais do Barão de Caxias para Província de São Pedro? Quais eram essas propostas? Elas chegaram a ser efetivadas?

Tal abordagem pode ser considerada interessante ao campo da História da Educação, à medida que vem se somar aos estudos realizados por historiadores como SCHNEIDER (1993), GIOLO (1996 e 2003), TAMBARA (2000) e ARRIADA (2011). Estes apresentaram a existência das propostas educacionais de Caxias, a criação do Liceu D. Afonso e seu declínio, oriundo, entre outros motivos, da falta de alunos instigada pela grande competitividade na preparação para os cursos superiores.

Além disso, como base teórica preponderante deste trabalho, a História Cultural deve ser destacada. Escolha pautada na sua característica de uma história, abrangente, inclusiva e crítica (BURKE, 2008).

Desenvolvida a partir do impacto das noções de cultura nas Ciências Humanas, e na História, desde as décadas de 1960 e 1970, a História Cultural construiu um território vasto, parecendo mesmo não ter limites. Ampliaram-se os temas e as fontes de estudo, sendo considerado documento histórico todo registro de ação humana, inclusive os acontecimentos do cotidiano nos diversos tempos e espaços (PESAVENTO, 2004).

O resultado dessas possibilidades foi na opinião de BURKE (1992, p.11) a compreensão de que “tudo tem uma história”, ou seja, tudo tem um passado que pode em princípio ser reconstruído e relacionado ao restante do passado. Além disso, a compreensão de que a história, em sua essência filosófica, é social ou culturalmente construída.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

As fontes utilizadas neste estudo são: documentos oficiais, como estatutos, ordens do dia, atas e ofícios. Assim como, relatos de viajantes (Saint-Hilaire, Aimé Bonpland, Avé Lallemand, Arsène Isabelle e A. Baguet) e os jornais O Povo

(1838-1840), O Americano (1842-1843), Estrela do Sul (1843), O Comércio (1840-1848) e O Rio-Grandense (1845-1858).

O método escolhido foi a análise documental. Método compreendido como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento escrito.

Cumprir mencionar que o processo de análise documental tem um desenvolvimento concatenado. Depois de obter um conjunto inicial de categorias, a próxima fase envolve um enriquecimento do sistema mediante um processo divergente, incluindo as seguintes estratégias: aprofundamento, ligação e ampliação. Baseado naquilo que já obteve, o pesquisador volta a examinar o material no intuito de aumentar o seu conhecimento, descobrir novos ângulos e aprofundar a sua visão. Pode também explorar as ligações existentes entre os vários itens, tentando estabelecer relações e associações e passando então a combiná-los, separá-los ou reorganizá-los. Finalmente, o investigador procurará ampliar o campo de informações identificando os elementos emergentes que precisam ser mais aprofundados (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A rebelião farroupilha deflagrada em 1835 e que duraria até 1845, abalou profundamente a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, seus efeitos foram bastante nocivos, tanto o seu desenvolvimento material como o seu progresso cultural e educacional ficaram quase paralisados.

Terminada a guerra, o crescimento da região tem novas perspectivas, passando a própria capital a ser o pólo econômico da Província. As atividades portuárias triplicam num curto espaço de tempo. Contudo, mesmo apresentando boas perspectivas de desenvolvimento, a incipiente cidade não apresentava ainda condições de propiciar aos seus habitantes espaços de lazer e de educação bancados pelo poder público, afora pequenas diversões, que no geral eram de foro privado, caso dos saraus. As autoridades públicas somente estavam responsabilizadas por poucas escolas de primeiras letras, inexistindo qualquer iniciativa para a implantação de uma instrução secundária. Somente com o término da Guerra dos Farrapos, por iniciativa do Barão de Caxias, seria apresentada uma proposta de criação de um Liceu, bem como medidas para melhorar o funcionamento da instrução primária em toda Província.

Entre outras medidas, Caxias julgava necessário o estabelecimento de pelo menos mais dez escolas para o sexo masculino, e seis para o feminino, sendo as primeiras para as cidades de Rio Grande, Pelotas, São Gabriel, Alegrete, Jaguarão, Cruz Alta, Triunfo, Serro do Roque, Capela das Dores, e Miraguaia, no distrito de Santo Antonio, e as segundas para Porto Alegre, Freguesia d'Aldeia, Santo Antonio da Patrulha, Rio Grande, Pelotas e Piratini. (Relatório de Presidente de Província, 1846, p.10).

Desta forma, entre o término da guerra dos Farrapos e os anos de 1850, um novo período de crescimento da cidade é percebido. HORMEYER (1986, p. 25), aponta uma população de vinte e quatro mil habitantes, bem como, a existência de um Liceu, várias escolas públicas e alguns educandários, assim como o início da construção de um teatro.

Vale mencionar que em seu Relatório de 1846, na condição de Presidente da Província, Caxias, ainda registra o abandono da educação. Para ele, a instrução primária tão necessária a todos as classes, não apresenta lisonjeiro

aspecto. Quanto à instrução secundária, afirma que era dada tão sem método, que longe está o proveito que dela se tira da despesa que com ela se faz. Consta apenas nesta capital de uma aula de gramática latina, frequentada por sete alunos; uma de francês por trinta alunos, uma de geometria e aritmética por vinte e nove, e uma de filosofia por dois. Além destas, há mais duas cadeiras de gramática latina, uma no Rio Grande, frequentada por cinco alunos, e outra no Rio Pardo por oito; e em fim uma de francês, geografia e desenho na cidade de Rio Grande, com vinte e seis alunos.

Em realidade, o que de fato existia quanto ao ensino secundário, eram aulas isoladas, resquício das aulas régias do tempo pombalino, que visavam preparar os alunos para os exames preparatórios com intuito de ingressarem nos cursos superiores.

Dessa forma, na administração de Caxias ficava escancarada a urgente necessidade da criação de um Liceu onde fosse possível reunir todas as cadeiras, além de se criarem cadeiras de inglês, geografia, astronomia, história, álgebra, retórica, desenho e música, distribuindo-se essas matérias em seis anos de estudo e tendo como modelo o Colégio Pedro II. O nome dessa instituição seria Liceu D. Afonso.

Ao mesmo tempo, são elaborados os Estatutos do Liceu D. Afonso (1º de março de 1846), anexo ao Relatório, esse Estatuto consta de vinte e sete artigos, distribuídos em sete capítulos. Estabelecia as disciplinas ao longo do curso e a carga horária, sendo perceptível o predomínio do estudo das línguas. Disciplinava o papel dos alunos, dos professores, do diretor e do porteiro. Por fim nas disposições gerais, salientava a necessidade que uma das peças seja para o estabelecimento de uma biblioteca e outra para um museu de história natural.

Somente pela Lei 52 de 23 de maio de 1846, foi corporificada a proposta de Caxias, sendo criado o Liceu na capital com o intuito de reunir as aulas públicas de instrução secundária. A Lei determinava ainda que fosse construído um prédio na Rua da Igreja, no mesmo lugar onde D. Pedro II lançara a pedra fundamental. O prédio seria erguido segundo planta elaborada pelo engenheiro Ferraz d'Elly.

#### 4. CONCLUSÕES

Dado o exposto, fomentamos a atenção e reflexão, sob o prisma da História Cultural, acerca da atuação do Barão de Caxias em relação a instrução da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Uma história caracterizada por interesses, disputas, política e fortes atores sociais, como Luiz Alves de Lima e Silva.

Assim sendo, este estudo agregador, tanto pelo ineditismo do assunto tratado, como pela abordagem escolhida, capaz de contribuir, por meio de novos olhares, à História da Educação Rio-Grandense do século XIX.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIADA, Eduardo. **A educação secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: a desoficialização do ensino público.** Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

BURKE, Peter. **A escrita da História:** novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CAMPOS, Joaquim Pinto de. **Vida do Grande cidadão brasileiro:** Luiz Alves de Lima e Silva. Barão, Conde, Marquês, Duque de Caxias. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército-Editora. 1939.

CARVALHO, Affonso de. **Caxias.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército-Editora. 1976.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 2008.

*ESTATUTO* para o Liceu de D. Afonso. In: **Relatório com que abriu a 1º sessão ordinária da 2º legislatura da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul.** Conde de Caxias. Porto Alegre: Typographia de I. J. Lopes, 1846. (p.31-36).

GIOLO, Jaime. A Instrução. In: PICCOLO, Helga, PADOIN, Maria, GOLIN, Tau e BOEIRA, Nelson. (Orgs.) **História Geral do Rio Grande do Sul- Volume2 - Império.** Passo Fundo: Méritos, 2006.

GIOLO, Jaime. **Lança e Grafite** (A instrução no Rio Grande do Sul: da primeira escola ao final do império). Passo Fundo: UPF, 1994.

HÖRMEYER, Joseph. **O Rio Grande do Sul de 1850.** Porto Alegre: D. C. Luzzatto/Eduni, 1986.

**LEIS** promulgadas pela Assembléia Legislativa da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul, desde o ano de 1835 até o de 1851. Porto Alegre: Typ. do Rio-Grandense, 1872.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

**RELATÓRIO** com que abriu a 1º Sessão da 2º legislatura da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Conde de Caxias. Porto Alegre: Typographia de I. J. Lopes, 1846.

SCHNEIDER, Regina Portella. **A instrução pública no Rio Grande do Sul (1770-1889).** Porto Alegre: UFRGS/ EST, 1993.

TAMBARA, Elomar. **Introdução à História da Educação no Rio Grande do Sul.** Pelotas: Seiva, 2000.